

Prioridade para doentes renais

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

O programa de transplantes renais do Distrito Federal, que naufragou nos últimos anos, tem agora mais um estímulo para sua retomada. Uma portaria publicada ontem no *Diário Oficial do Distrito Federal* e assinada pelo secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, dá prioridade aos exames pré-operatórios de pacientes renais crônicos para a realização de transplantes com doadores vivos. Mesmo quando há médicos, equipamentos e salas cirúrgicas disponíveis, os doentes renais perdem a oportunidade de fazer a cirurgia por falta de exames prévios. Existem cerca de 800 pessoas à espera de transplante de rim no Distrito Federal. Uma auditoria do Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde (Denasus) mostrou que seriam necessários 31 anos para que todos os inscritos na fila fossem atendidos.

A portaria determina que o paciente e seu doador vivo compatível têm prioridade para marcar consultas e realizar exames na rede pública de saúde. Basta que um profissional da equipe de transplantes emita um pedido médico para que o doente renal crônico e seu doador sejam atendidos em, no máximo, 10 dias. "Nosso objetivo é duplicar o número de cirurgias no prazo de um ano. De setembro do ano passado até agora, realizamos um transplante por semana. Mas ainda é pouco. Podemos alcançar a marca de mais de 100 por ano. Os doentes renais e seus doadores terão prioridade a partir de hoje", justificou José Geraldo Maciel.

Apenas 25% dos transplantes renais são feitos com doadores

vivos, na maioria das vezes parentes com compatibilidade. A nova medida agradou aos pacientes que sonham em abandonar a hemodiálise e ter uma vida normal. A presidente da Associação dos Renais de Brasília, Regina Gonçalves, explica que a portaria deve aumentar o número de cirurgias a curto prazo. "Já vi muitos pacientes perderem a oportunidade de fazer a cirurgia por falta de exames como a cintilografia das vias urinárias ou ecografia. Realmente é difícil marcar exames, espero que essa portaria resolva o problema", explica Regina.

Gravidez

Há dois anos na hemodiálise, Auricélia Camilo, de 36 anos, sonha com um transplante de rim. Ela descobriu a insuficiência renal em 2004, quando estava grávida da terceira filha. A menina nasceu no sexto mês de gravidez, com pouco mais de 600 gramas, mas sobreviveu e hoje vive saudável. Auricélia continua lutando contra a doença. Filha adotiva, ela

reencontrou os quatro irmãos biológicos, que vão fazer o exame de compatibilidade. "Meu sonho é fazer a cirurgia o mais rápido possível. Se eu puder fazer todos os exames com rapidez, melhor ainda. Não suporto mais as sessões de hemodiálise", explica Auricélia.

Como o *Correio* mostrou em uma série de reportagens publicada no mês passado, o número de transplantes renais realizados no Distrito Federal caiu quase 60% desde 2000. O programa da Secretaria de Saúde já foi referência nacional, mas piorou nos últimos anos. Entre 1992 e 1998, o Distrito Federal era a unidade da Federação que mais fazia cirurgias proporcionalmente à população. A média nacional era de 10 transplantes para cada milhão de habitantes. No DF, a média chegou a 30

Iano Andrade/CB



AURICÉLIA FAZ HEMODIÁLISE HÁ DOIS ANOS: "NÃO SUPORTO MAIS AS SESSÕES. MEU SONHO É O TRANSPLANTE"

cirurgias para cada grupo de um milhão. Em 2000, a Secretaria de Saúde comemorou um recorde: 85 pessoas receberam um novo rim. Mas o setor foi abandonado e apenas 29 pacientes foram transplantados em 2005.

As falhas que levaram ao declínio do programa de transplantes foram comprovadas pelo Denasus. O relatório do órgão afirma que o Hospital de Base tem "deficiência no que se refere a materiais médico-cirúrgicos,

medicamentos, profissionais médicos anestesiologistas e enfermeiros e disponibilidade de vagas no centro cirúrgico e UTI". Os auditores também encontraram problemas de infra-estrutura como falta de ventilação nas enferma-

AS MUDANÇAS

A Secretaria de Saúde publicou ontem a Portaria 22, no *Diário Oficial do Distrito Federal*. Confira os principais pontos:

- ✓ Pacientes renal na fila dos transplantes e seu doador vivo, com comprovada compatibilidade sanguínea, têm prioridade para marcar consultas e fazer exames complementares na rede de assistência hospitalar, radiológica e laboratorial;
- ✓ Como o acesso a exames muitas vezes é restrito, o que gera aumento do tempo de espera do doente renal na fila, a Secretaria de Saúde vai priorizar o atendimento desses pacientes;
- ✓ A marcação dos exames será feita com pedido médico preenchido por um profissional cadastrado pelo Sistema Nacional de Transplantes;
- ✓ Os exames pré-operatórios para transplantes com doador vivo deverão ser realizados em, no máximo, 10 dias a partir do momento da entrega do pedido.

rias da unidade de transplante renal e a dificuldade para diagnosticar pacientes com morte encefálica. O relatório foi encomendado pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

O Denasus ainda vai fazer auditoria para analisar os gastos da Secretaria de Saúde com hemodiálise. No ano passado, as nove instituições credenciadas realizaram 102 mil sessões no DF, que custaram R\$ 11,9 milhões. As clínicas particulares receberam quase 90% dos recursos repassados pelo Ministério da Saúde.